

DISCURSO DE ABERTURA DO PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE
JUSTIÇA DE MATO GROSSO, DESEMBARGADOR PAULO DA CUNHA,
POR OCASIÃO DO 71º ENCOGE

A despeito da forma como a encaramos, a Bíblia se nos revela rica sempre, pródiga em ensinamentos.

Diz-nos o texto bíblico: **Há um tempo para tudo**. Em sequência, especializa essa informação com uma verdade que está impregnada em nossa vida: há um tempo de **plantar**, assim como há um tempo de **colher**. É como se nos dissesse: se plantarmos o bem, um dia haveremos de colhê-lo.

Nesta noite de outono, em que, privilegiados, estamos alojados no Centro Geodésico da América Latina, asseguro-lhes – sem temor algum de errar – que um propósito se alça em meio a todos os demais: o tempo de agora se faz oportuno para **acolher**.

Que satisfação, a nossa, podermos abrir os braços para recebê-los em nossa casa. A tanto, é que me proponho: dou-lhes as boas-vindas.

O tempo de hoje é propício para manifestar-lhes a alegria que perpassa por nosso interior. Afinal, atendendo a nosso convite, os senhores vieram participar do 71º (setuagésimo primeiro) Encontro Nacional de Corregedores-Gerais, nosso Encoge.

O anfitrião deste Encontro responde pelo nome de Mato Grosso. Cuida-se de estado privilegiado pelas mãos divinas, pois se constituiu sobre vasto território: é o terceiro mais extenso do país, apenas superado pelo Amazonas e pelo Pará.

Sua capital, Cuiabá, é o ponto mais central do continente, localizada que está precisamente no meio do caminho entre o Atlântico e o Pacífico.

No que toca à biodiversidade, Mato Grosso é o único estado brasileiro a encampar três dos principais biomas do país: Amazônia, Cerrado e Pantanal.

Seria impossível, em pequeno bosquejo, condensar toda a obra harmônica com que fomos mimoseados pela natureza.

A **Amazônia** – a maior fonte de biodiversidade do planeta –, bem por isso denominada o petróleo do século XXI, ocupa a parte norte do estado. Corresponde a 50% de nossa área.

Já o **Cerrado** nos abre uma temperatura quase desértica. No passado, seu aproveitamento agrícola se nos desenhava reduzido. Hoje se ampliam as áreas de cultivo comercial de grãos, notadamente no que respeita à soja e ao algodão.

Encerra ele mais de 1500 espécies de animais, salientando que quase um terço dos mamíferos do mundo estão agasalhados em seus domínios. A nossos olhos, desfila a beleza de 837 espécies de aves.

Pantanal. Não se pode falar em Mato Grosso sem, de pronto, associá-lo ao Pantanal. Corresponde à maior área alagada do mundo. Encarta significativa diversidade animal e vegetal.

Sofre, no entanto, a ação predatória de um **bicho** que já matou cerca de 4 milhões de jacarés e praticamente acabou com onças-pintadas, ariranhas e lontras. Para coibir a ação desse bicho feroz e voraz, a que muitos chamam **homem**, o governo criou o Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense, que não está se mostrando eficaz na preservação de tão rica região ecológica.

E saber que, não por acaso, a Unesco reconheceu o Complexo do Pantanal como Patrimônio Natural da Humanidade e Reserva da Biosfera.

Permitam-me introduzir um parêntese. Ficou-me gravada na mente uma afirmação lida não sei onde, da lavra de não sei qual autor. Referia-se a Rui Barbosa, advogado e jornalista por excelência. Onde quer que houvesse uma injustiça, erguia-se ele – homem da pena e da palavra – nos jornais e em sua banca de advogado. Pois bem. Dele se dizia que **sua existência foi um presente de Deus para o Brasil**. Ouso parafrasear: **Mato Grosso é um presente da natureza**.

Este Brasil mato-grossense foi agraciado às pampas com águas. Por se tratar de um dos lugares com maior volume de água doce do mundo, há quem, reportando-se a Mato Grosso, o denomine a **caixa-d'água** do Brasil.

Fria e cristalina, a água despenca em queda livre nas cachoeiras. Escaldante, jorra do ventre reconfortante da terra. Resultado: o frio e o quente se fundem, conciliando-se no morno, sinônimo de serenidade plena. Tranquilidade.

Isso tudo para lhes afiançar que a natureza aqui parece conspirar em prol da conciliação: que os debates deste Encoge surtam os efeitos esperados! Estou convencido de que esse clima favorável haverá de colaborar para tal conagração de ideias, de discussão e de busca de soluções maduras e adequadas para problemas atinentes à ação das Corregedorias-Gerais.

Fiz alusão a soluções maduras. **Amadurecemos** quando começamos a tomar consciência de nossos desacertos, de nossas limitações. Bem assim de nossas possibilidades, aliadas às maravilhosas chances de crescer, de alterar o que se faz batido e rebatido.

Amadurecemos quando começamos a colocar um pé fora do casulo de nós mesmos e a ter consciência do papel que representamos para a sociedade, que lança sobre nós sua grande esperança.

No princípio de nossa fala, fizemos referência também à noite de outono. Outono é tempo de maturidade interna, de equilíbrio, de capacidade de enxergar o melhor de cada situação.

Que esta linda noite de outono, vestida de estrelas, seja prenúncio de que este Encontro se encarregará de produzir os mais exuberantes frutos, em bem de nossas Corregedorias.

Parabenizo a mui atuante desembargadora Maria Erotides, sempre diligente como uma abelha que faz o seu mel. Sua ação pró-ativa testemunha que o valor da vida está a depender da causa a cujo serviço foi posta.

Digo-o igualmente aos senhores: parabéns, vocês optaram por uma grande causa.

Tenho convicção plena de que o afeto da desembargadora Erotides, amarrado ao conhecimento e à experiência dos participantes deste Encontro, coroarão de êxito a edição de mais este Encoge.

Não esquecidos de que afeto e conhecimento, quanto mais os distribuirmos, quanto mais trocarmos, mais se multiplicam, contagiantes que são. Se, por outro lado, tentarmos engaiolá-los, guardá-los conosco para satisfação própria, eles definham e morrem.

Disseminemos, portanto, nosso conhecimento. Intensifiquemos nosso afeto. Seremos os grandes beneficiados.

Por tudo isso, sintam-se fraternalmente abraçados. A casa é nossa. Sejam bem-vindos à terra de Dom Aquino, à terra de Rondon.